



Associação Nacional de Programas
de Pós-graduação em Comunicação

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM

COMUNICAÇÃO / COMPÓS

CNPJ: 00.572.276/0001-44

GESTÃO 2023-2025

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GERAL DA COMPÓS
REALIZADA EM 03 DE OUTUBRO DE 2023.**

1
2
3
4
5
6
7 Às 14h05min do dia 03 de outubro de 2023, reuniram-se de modo virtual, por
8 webconferência, no endereço eletrônico <https://meet.google.com/maa-tnzu-xqi>,
9 os membros do Conselho Geral da COMPÓS, representantes do seguintes
10 Programas filiados: PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de
11 Janeiro, Arthur Ituassu; UNISINOS - Universidade do Vale do Rio do Sinos, Ana
12 Paula da Rosa; UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Daniela
13 Abreu Matos; UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora, Paulo Roberto
14 Figueira Leal; UFF - Universidade Federal Fluminense (PPGMC), Pablo
15 Nabarrete Bastos; UFMA - Universidade Federal do Maranhão (São Luiz); Márcio
16 Carneiro dos Santos; UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
17 Kenia Beatriz Ferreira Maia; UFBA - Universidade Federal da Bahia, Juliana F.
18 Gutmann; UAM - Universidade Anhembi Morumbi, Laura Loguercio Canepa;
19 ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing, Eliza Bachega Casadei;
20 UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto, Debora Cristina Lopez; UERJ -
21 Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Fernando Gonçalves; UTP -
22 Universidade Tuiuti do Paraná, Mônica Cristine Fort; UFMG - Universidade
23 Federal de Minas Gerais, Paula Guimarães Simões; UEPG - Universidade
24 Estadual de Ponta Grossa, Cintia Xavier; UFRGS - Universidade Federal do Rio
25 Grande do Sul, Rudimar Baldissera; UFSM - Universidade Federal de Santa
26 Maria, Juliana Petermann; UFMA - Universidade Federal do Maranhão
27 (Imperatriz), Camilla Tavares; UFPA - Universidade Federal do Pará, Luiz Cezar
28 Silva dos Santos; UFPE - Universidade Federal de Pernambuco, Rodrigo
29 Carreiro; UFMT - Universidade do Mato Grosso, Bruno Bernardo de Araújo; UFU
30 - Universidade Federal de Uberlândia, Mirna Tonus; UFF - Universidade Federal
31 Fluminense (PPGCOM); Benjamim Picado; UFPI - Universidade Federal do
32 Piauí, Paulo Fernando de Carvalho Lopes; UFG - Universidade Federal de
33 Goiás; Rosana Maria Ribeiro Borges; PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica
34 de São Paulo, Lucia Leão; UEL - Universidade Estadual de Londrina, Manoel
35 Dourado Bastos; UFPB - Universidade Federal da Paraíba (Jornalismo), Norma
36 Maria Meireles Macêdo Mafaldo; UFF - Universidade Federal Fluminense

37 (PPGCINE), Marina Cavalcanti Tedesco; UNIPAMPA - Universidade Federal dos
38 Pampas, Marcela Guimarães e Silva; USCS - Universidade Municipal de São
39 Caetano do Sul, Regina Rossetti; UNESP - Universidade Estadual Paulista,
40 Helen de Castro Silva Casarin; UNB - Universidade de Brasília, Sivaldo Pereira
41 da Silva; PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, André
42 Pase; UFSCar - Universidade Federal de São Carlos; Leandro Innocentini Lopes
43 de Faria; UFES - Universidade Federal do Espírito Santo (PPGCI), Henrique
44 Monteiro Cristovão; UFS - Universidade Federal de Sergipe, Vinícios Souza de
45 Menezes; UFT - Universidade Federal do Tocantins, Cynthia Mara Miranda;
46 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, Edgar Bisset Alvarez; UFES -
47 Universidade Federal do Espírito Santo, Marta Leandro da Mata; UFSC -
48 Universidade Federal de Santa Catarina, Rita de Cássia Romeiro Paulino; UFPR
49 - Universidade Federal do Paraná, Michele Goulart Massuchin; UNISO -
50 Universidade de Sorocaba, Maria Ogécia Drigo; e, UNIP – Universidade Paulista,
51 Maurício Ribeiro da Silva, para deliberar sobre os seguintes pontos de pauta: **1.**
52 **Informes; 2.** Relato de Representação da Área de Comunicação no CNPq – Prof.
53 **Dr. Bruno Souza Leal; 3.** 33º. Encontro Anual da COMPÓS – Niterói/ RJ – UFF;
54 **4.** Balanço / Resultado do Formulário de Consulta “Avaliando a Sucupira”; **5.**
55 **Relato da Coordenação de Área da Comunicação e Informação na CAPES –**
56 **Reunião de Meio Termo e Qualis Periódicos – Prof. Dr. Paulo Vaz; 6.** Atualização
57 **das Regras de submissão para a E-COMPÓS; 7.** Pagamento de anuidades
58 **(Adimplência / Inadimplência dos Programas); 8.** Indicação da COMPÓS para o
59 **prêmio Carolina Bori; 9.** Diretrizes para assinatura de Manifestos, Moções e
60 **Notas de Repúdio; 10.** O que mais houver. O presidente da Associação, Prof. Dr.
61 **Mozahir Salomão Bruck, abriu os trabalhos dando boas-vindas aos presentes,**
62 **agradecendo o acolhimento da convocação e explicando os pequenos ajustes**
63 **realizados na pauta da reunião. No **Ponto 2** o presidente agradeceu presença**
64 **do representante da Área de Comunicação no CNPq – Prof. Dr. Bruno Souza**
65 **Leal – e o convocou para suas considerações. O Prof. Dr. Bruno Souza Leal**
66 **informou que, por coincidência, todos os membros do Comitê de Área estavam**
67 **em Brasília para julgamento das propostas dos editais Universal e Bolsa**
68 **Produtividade. Esclareceu que o CNPq está passando por um processo de**
69 **reestruturação, por conta dos ataques que sofreu no último governo. Informou**
70 **que o órgão ainda sofre com perda significativa da equipe e do seu corpo técnico,**
71 **mas que há expectativa de recomposição via concurso público recém-aberto. E,**
72 **disse que para acompanhar os processos da área de Comunicação há somente**
73 **um técnico disponível no órgão, o que gera uma certa dificuldade nos**
74 **procedimentos internos. O Prof. Bruno informou ainda que o Comitê está**
75 **finalizando o julgamento das propostas recebida no edital Universal. Disse que**
76 **na faixa destinada aos Grupos Emergentes foram 37 pedidos homologados –**
77 **com 33 propostas aceitas e 04 projetos não recomendados. No caso da Faixa B,**
78 **voltada para os Grupos Consolidados, foram 27 pedidos recebidos e 25**
79 **propostas recomendadas para contratação – 02 projetos não foram**
80 **recomendados. O Prof. Bruno alertou, porém, que como de praxe, isso não**
81 **significa que todos os projetos serão contratados, por conta dos limites**
82 **orçamentários do CNPq. Disse ainda que o Comitê teve o cuidado de tentar**
83 **preservar o orçamento previsto nos pedidos, mas que também há o esforço para**
84 **contemplar o maior número possível de projetos, para atender a diversidade da**
85 **área. Sobre as Bolsas PQ o Prof. Bruno informou que, infelizmente, o CNPq não**
86 **disponibilizou bolsas novas para esse ciclo. O Comitê trabalhou, então, com as**

87 bolsas que estão sendo disponibilizadas, por conta do encerramento dos
88 projetos vigentes. Segundo Bruno, o CNPq entende que houve um aumento
89 significativo de bolsas do ano passado; e, junto; a adequação (extremamente
90 positiva) nas bolsas PQ2, que passaram a ter taxa de bancada. Bruno também
91 lembrou que recentemente saíram mais dois editais de fomento do CNPq – o
92 Edital para Eventos; e, o Edital de Bolsas Pós-Doc no país – e que alguns desses
93 julgamentos acontecerão ainda nesse ano. Na sequência foi respondida as
94 dúvidas da Profa. Dra. Camilla Tavares (UFMA) sobre o pagamento da taxa de
95 bancada para as Bolsas PQ2 já implementadas, sem a necessidade de
96 assinatura de termo aditivo. O Prof. Bruno aproveitou para frisar que o uso da
97 taxa de bancada é bastante flexível e que se há dúvidas sobre a utilização da
98 taxa de bancada é importante fazer contato por e-mail direto com o CNPq,
99 porque a resposta da área técnica por e-mail é sempre uma garantia nestes
100 processos. O Prof. Pablo Nabarrete Bastos (UFF) perguntou ainda, como não
101 haverá concessão de bolsas novas, qual a margem de maleabilidade para
102 implementação de novas bolsas? Bruno respondeu que a margem é muito
103 pequena – com entrada menor do que as 16 bolsas novas atribuídas ano
104 passado. Esclareceu que o volume de bolsas atribuíveis é correspondente ao
105 número de bolsas que estão vencendo neste ano e que a entrada de novas
106 propostas no sistema vai depender basicamente de alguém que não conseguiu
107 renovar sua bolsa PQ. Bruno lembrou ainda que o CNPq não trabalha com a
108 ideia de renovação e que um dos problemas nesse ciclo de submissão dos
109 projetos é certa desatenção em relação ao que o edital pede – as regras dos
110 editais – e a falta de comprovação das atividades no Lattes. Em seu balanço final
111 o Prof. Bruno agradeceu a oportunidade, se colocou a disposição para o diálogo
112 e ponderou que, com a mudança de governo, há boas notícias para área. No
113 **Ponto 3** a Profa. Dra. Valquíria John, vice presidenta da Associação,
114 cumprimentou os presentes e informou que, como já era de conhecimento
115 público, o Evento da COMPÓS no próximo ano será realizado pela Universidade
116 Federal Fluminense, em Niterói – RJ, na semana de 22 a 26 de julho de 2024. O
117 representante da coordenação local do evento, Prof. Dr. Felipe Trotta (UFF),
118 ressaltou que a ideia então era confirmar o calendário para realização do
119 encontro e convidar a todos e todas para estar em Niterói no próximo ano. Frisou
120 que a proposta é fruto da articulação entre os três Programas da área que a
121 instituição mantém; que as reuniões internas para as definições principais já
122 começaram; que alguns pontos sensíveis do evento do ano passado já estão
123 sendo atacados (como a alimentação); e, que a questão da infraestrutura
124 disponível está relativamente bem resolvida. Lembrou ainda que os programas
125 da UFF estão assumindo um prédio novo, bastante grande e com muitas salas
126 (na beira da Baía de Guanabara e com vista para o Pão de Açúcar), mas que
127 persiste no local problemas de conexão com a internet. A Prof. Valquíria frisou
128 também que logo em seguida vai circular o calendário com as datas de
129 submissão etc. para situar a todos no processo; e, que o contrato para realização
130 do evento, será renovado com a Softaliza – para não haver nenhuma mudança
131 de sistema, já estão todos e todas habituados com ele. Contou que o projeto do
132 evento já foi aprovado em Edital da FAPERJ e que ele será submetido também
133 no edital recém-lançado do CNPq. Lembrou ainda que sempre uma das grandes
134 questões do evento é a composição orçamentária, até porque é determinante
135 para as definições de apoios e custeios, e que estes apoios serão discutidos
136 mais adiante. Por fim, o Prof. Mozahir apontou a necessidade de se discutir com

137 a UFF a pertinência da realização de pré-eventos, vinculados ao congresso
138 principal, e que o objetivo da diretoria é trabalhar junto com a coordenação local
139 para se chegar a um bom modelo de evento autofinanciado. No **Ponto 4** o Prof.
140 Dr. Mozahir Salomão Bruck, apresentou os resultados do Formulário de Consulta
141 “Avaliando a Sucupira”. O presidente da Associação esclareceu que a iniciativa
142 da Diretoria visava mapear os principais desafios e dificuldades no
143 preenchimento da Sucupira e para o atendimento dos critérios da Ficha de
144 Avaliação da CAPES. Foram recebidas respostas de 25 Programas, acerca das
145 cinco questões norteadores propostas, a saber: Questão 1 – Entre as críticas
146 mais recorrentes aos procedimentos de preenchimento da Sucupira estão a
147 redundância nas informações solicitadas e a excessiva comprovação,
148 especialmente de atividades entendidas como técnicas. Que outras dificuldades
149 você apontaria? Questão 2 – Como você percebe a Ficha de Avaliação, que
150 parametriza a o processo de avaliação da coleta, em função das relevâncias e
151 pesos definidos para os elementos que a compõem? Questão 3 – Em termos de
152 todo o processo geral de Avaliação Quadrienal dos Programas de Pós-
153 graduação, que pontos você considera como mais positivos e mais negativos?
154 Questão 4. No que diz respeito ao trabalho do coordenador no preenchimento
155 da Sucupira, você apontaria quais sugestões para torná-lo mais objetivo e menos
156 desgastante? Questão 5 – Quais outras sugestões você apontaria para que o
157 processo de avaliação seja melhorado? A partir de então o presidente passou a
158 apresentar uma síntese das respostas utilizando como critério a
159 repetição/reiteração. Na primeira questão, entre as críticas mais recorrentes
160 apareceram a redundância nas informações solicitadas e a excessiva
161 comprovação requerida, especialmente nas atividades técnicas registradas. O
162 sistema aparece como repetitivo e desgastante, que parece não revelar a real
163 situação da pós-graduação no país. A burocracia comprobatória, derivada de
164 certa cultura cartorial, foi outro aspecto citado como negativo. A falta de
165 parâmetros claros para o preenchimento de determinados campos também ficou
166 evidente, como na questão da relevância e do impacto. Outro ponto destacado
167 é que algumas informações requeridas estão para além da atuação e da gestão
168 acadêmica dos programas, um exemplo é o fornecimento de dados sobre o
169 acompanhamento de egressos. E, a compatibilidade apenas parcial com Lattes
170 também foi apontada como uma das falhas do processo. Na segunda questão
171 foi destacado que é a Ficha que parametriza o processo de avaliação e por isso
172 a crítica mais recorrente aí esteve relacionada as relevâncias e aos pesos que
173 são definidos para aqueles elementos que a compõem. Nas respostas, os
174 parâmetros da ficha não parecem claros, como em relação aos indicadores de
175 impacto e sobre os discursos de qualidade nas diferentes configurações locais e
176 regionais da pós-graduação no Brasil. Outra falha apontada é a falta de acesso
177 a dados comparativos com outros programas. Na questão 3, em termos de todo
178 o processo geral de avaliação quadrienal dos programas, o sistema é acusado
179 de privilegiar aqueles programas que já dispõem de melhores notas e recursos.
180 Na avaliação, segundo as respostas, a o processo deveria reconhecer as boas
181 práticas da pós-graduação, abandonar o excesso de comprovação que
182 sobrecarrega os responsáveis pelos programas, e, ao mesmo tempo, deixar de
183 gerar um excesso de dados que são impossíveis de serem analisados. Falou-se
184 também na ausência de um mecanismo de consulta, com acesso as principais
185 dúvidas das várias etapas do processo. Dos pontos positivos são destacados: a
186 consolidação de um modelo de processo de avaliação feita pelos pares; a

187 inclusão da autoavaliação e do planejamento, como elementos importantes; e a
188 valorização do componente do impacto das ações e produções do programa –
189 que sinaliza o papel da ciência no retorno social, gerado melhoria. Na questão 4
190 foi problematizado o trabalho do coordenador no preenchimento das fichas e
191 sugerido melhorias no sistema de importação das informações do Lattes; a
192 eliminação do excesso de comprovações; o investimento na integração de
193 plataformas e sistemas. E, na última questão, foram listadas algumas as
194 sugestões para melhoria do processo de avaliação dos programas, dentre elas:
195 objetivar a relação entre o que é avaliado e que é informado; elaborar um
196 documento orientador claro sobre o que a área vai priorizar na avaliação naquele
197 ciclo; eliminar as idas e vindas e o expressivo número de alterações
198 intempestivas requeridas ao longo do processo de avaliação quadrienal; mudar
199 o questionário relativo às produções intelectuais, a avaliação de livros e produções
200 técnicas; aprimorar o que é traduzido em notas para que elas façam algum
201 sentido para o desenvolvimento dos programas; aprimorar o suporte institucional
202 da CAPES no auxílio da coleta e preenchimento dos dados; melhorar a
203 transparência no processo de avaliação com a disponibilização das informações
204 sistematizadas pelas respectivas comissões que compõem a avaliação
205 quadrienal; melhorar os indicadores que avaliam impacto e sua influência em
206 políticas públicas, no desenvolvimento regional e outras formas tangíveis de
207 incidência, etc. Na sequência o Prof. Dr. Arthur Ituassu (PUC-Rio) registrou que
208 a iniciativa era bastante rica e traduzia a preocupação da diretoria em ouvir os
209 coordenadores. Mas ressaltou que na sua visão o problema não está na ficha de
210 avaliação, mas nas convenções que a área adota como parâmetro – como na
211 questão do preenchimento das produções técnicas e dos índices de impacto – e
212 na falta de compartilhamento das experiências acumuladas. Já o Prof. Maurício
213 Ribeiro (UNIP) destacou que, além da questão das convenções é necessário
214 que a área pactue é alguns sentidos no que está posto nos subitens da
215 avaliação. Porque, segundo ele, a área tem peso definido para o item, mas não
216 tem peso para o subitem. Com isso não se pode saber, com o resultado, a
217 diferença entre o que é de fato ruim, bom ou muito bom. Conforme o professor,
218 com isso, a área não discute a avaliação como um todo, só discute a superfície
219 da avaliação e isso precisa mudar. Por fim, depois das ponderações, o Prof.
220 Mozahir colocou a Diretoria da Associação a disposição para continuar
221 aperfeiçoando esse diagnóstico, tornando ele um documento orientador para as
222 ações futuras da COMPÓS em relação aos processos avaliativos dos
223 Programas. O **Ponto 5**, além a presença do Prof. Dr. Paulo Roberto Gibaldi Vaz,
224 coordenador de Área da Comunicação e Informação, contou com a participação
225 dos colegas Profa. Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita, coordenadora Adjunta
226 de Programas Acadêmicos e Prof. Dr. Eliezer Pires da Silva, coordenador de
227 Programas Profissionais na CAPES. Integraram ainda o ponto de debate os
228 representantes Diretoria Executiva da ANCIB – Associação Nacional de
229 Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, Prof. Dr. Henry Poncio
230 Cruz de Oliveira – Presidente; e Prof. Dr. Rogério Mugnaini (USP). Com a
231 palavra o Prof. Paulo Vaz cumprimentou os presentes e enfatizou que desde
232 agosto a CAPES abriu espaço para suas Áreas rediscutirem o sistema de pós-
233 graduação e seu processo de avaliação – dentro de algumas limitações impostas
234 pelo Termo de Ajuste de Condutas celebrado com o Ministério Público Federal.
235 A ideia é, segundo ele, já que não se pode mudar a Ficha de Avaliação, mudar
236 alguns procedimentos que subsidiam o registro dos dados na respectiva Ficha.

237 Depois, o Prof. Paulo passou a apresentar uma série de dados, resultantes de
238 estudos que tem realizado, para enfatizar três propostas de mudanças que, em
239 sua leitura, a Área da Comunicação e Informação deveria pleitear junto a
240 CAPES. São elas: **1.** Usar apenas uma das fórmulas disponíveis (medianas ou
241 médias ponderadas) para calcular os indicadores da produção intelectual, já que
242 ambas geram índices que se sobrepõe, se repetem – em 90% dos casos eles
243 são redundantes; **2.** Sugerir a mudança do indicador adotado pela área de QR1
244 (encampando pelas ciências duras) para o QR2, porque se provou que a
245 quantidade de artigos A1 que uma dada área pública, depende do número de
246 veículos que ela dispõe para publicar. Segundo o Prof. Paulo, a área da
247 Comunicação e Informação que reúne cerca de 1.500 pesquisadores no país,
248 dispõe de apenas 02 periódicos nacionais Qualis A1; e, só publicou mais de 20
249 artigos por ano em outras 02 revistas nacionais Qualis A1 de áreas próximas.
250 Conforme argumenta o representante, é por isso que, das 19 áreas que compõe
251 o Colégio de Humanidades, área da Comunicação é a que tem a menor relação
252 Artigos A1 Publicados por Programa Credenciado – somos a pior área das
253 Humanidades e a pior área de todas as 49 áreas que existem. Sua projeção é
254 que adotando o QR2 a área passaria a ter de 10 a 20 periódicos nacionais
255 classificados como Qualis A1 disponíveis para publicação o que representaria
256 um ganho gigantesco, em suas palavras; **3.** Modificar o processo de classificação
257 de livros, incorporando travas – como por exemplo só avaliar 30% dos livros
258 indicados – sobre o qual ele não deu muitos detalhes. O Prof. Paulo Vaz
259 ponderou ainda que essa quantidade absurda de artigos publicados por outras
260 áreas os torna incapaz de utilização como elemento discriminatório e que o efeito
261 perverso desse sistema é o avanço desenfreado de um produtivismo que custa
262 caro para o tesouro nacional. Segundo ele, um cálculo da própria CAPES aponta
263 que se gastam cerca U\$ 200 milhões de dólares (R\$ 1 Bilhão de reais) por ano
264 para publicações pagas em revistas internacionais. Ele apontou ainda que a
265 nova presidência da CAPES tem se mostrado muito mais sensível às assimetrias
266 e que cada vez mais se está caminhando para uma avaliação mais qualitativa,
267 que não é isenta de problemas, mas que começa a criar outros mecanismos
268 avaliativos com vistas a desvalorizar o produtivismo. Em sua participação a
269 Profa. Dra. Mariângela Fujita, defendeu as propostas apresentadas pelo Prof.
270 Paulo Vaz e ponderou que, com essas propostas, a ideia não era antagonizar
271 com as interpretações do CTC e da CAPES, mas defender os interesses da área.
272 Ela enfatizou que a mudança do indicador, de QR1 para o QR2, é fundamental
273 para sobrevivência do campo e convocou os coordenadores de curso e
274 representantes das associações para se manifestarem sobre o assunto.
275 Segundo ela a área tem o dever de pleitear isso junto a CAPES e apontar os
276 gaps, desvios e vieses (muito graves) que outras áreas vêm aproveitando de
277 uma maneira questionável. Na sequência o Prof. Dr. Rogério Mugnaini (USP) fez
278 uso da palavra para apresentar um documento resultante de um trabalho
279 realizado, em 2020, para uma reunião de editores promovida pelo chamado
280 “Fórum das Humanidades” (CHSSALLA). Segundo ele, esse estudo já previa o
281 problema da subavaliação dos periódicos nacionais, diante do movimento de
282 adoção do índice QR1 ao invés do QR2. A pesquisa mostrou diferença de perfil
283 da produção científica, a partir dos dados registrados na Plataforma Lattes.
284 Apresentou índices relativos ao percentual de artigos publicados em inglês –
285 ainda com baixa incidências nas Ciências Humanas; o percentual dessa
286 produção que estava indexado nas plataformas Web of Science ou Scopus; o

287 perfil das citações entre autores de artigos das Ciências Humanas e Sociais etc.
288 O Prof. Rogério também apresentou os dados de estudo um comparativo que
289 identifica as que áreas que adotaram determinados tipos de critério (QR1 ou
290 QR2); as áreas que diferenciaram subáreas (dentro da própria área); e que
291 adotaram diferentes tipos de indicadores (de impacto, recuo, idioma, geográfico
292 etc.) para diferenciação. Depois de todo esse esforço ele concluiu que outras
293 áreas que adotaram critérios diferentes daqueles escolhidos pela Comunicação
294 e Informação tiveram desempenho melhor e estavam muito mais satisfeitas com
295 os indicadores que produziram. O Prof. Henry de Oliveira (ANCIB) agradeceu o
296 espaço para discussão e reforçou que desde 2019 a Ciência da Informação vem
297 explanando essas questões; que há vários estudos demonstrando os prejuízos
298 dessas métricas; e, que há também trabalhos que apontam outros caminhos
299 possíveis para o Qualis. Segundo ele o campo da Informação já previa que
300 determinadas escolhas poderiam nos prejudicar. Ele lembrou que nesse tempo
301 a CAPES estava sendo bombardeada e que havia várias frentes de combate.
302 Mas, ficou com a sensação de que os argumentos da área não foram ouvidos,
303 apesar de ter tentado sinalizar possíveis perigos. A proposta de
304 encaminhamento apresentada pelo Prof. Paulo Vaz sugeriu mobilizar os
305 coordenadores e programas de pós-graduação e demais representantes das
306 Associações que representam os interesses do campo para produzir um
307 documento a ser apresentado, discutido e votado no Seminário de Meio Termo.
308 Um documento que, de preferência, encampasse as propostas apresentadas
309 acima. A Profa. Mariângela Fujita manifestou seu apoio a proposta do Prof. Paulo
310 Vaz e pediu para que COMPÓS e ANCIB se unam a estas reivindicações e na
311 produção desse documento porque, segundo ela, a CAPES precisa saber que
312 estamos sendo prejudicados pelas normas vigentes. Fazendo coro aos demais,
313 também para o presidente da ANCIB, um encaminhamento necessário e urgente
314 seria a construção de um documento consistente, em conjunto com a COMPÓS,
315 com o aval da atual coordenação de Área, dizendo que buscamos essas
316 transformações, se não para este quadriênio, ao menos para o próximo. Assim
317 a área entra na disputa com um horizonte de mudança já em vista, segundo ele.
318 O Prof. Dr. Benjamim Picado (UFF) também agradeceu a oportunidade de
319 diálogo, frisou a importância de manter esse debate no horizonte e apontou que
320 essa é uma agenda política imprescindível para a área. Apontou, porém, suas
321 dúvidas relativas ao horizonte temporal da ação e perguntou se esses consensos
322 deveriam ser construídos até o Seminário de Meio Termo? Segundo ele essa é
323 uma agenda que deve ser preservada, mesmo depois da Quadrienal,
324 independente dos parâmetros que sirvam de guia para a atual Avaliação
325 Quadrienal. Benjamim indagou ainda sobre a disciplina da reunião, porque a
326 pauta da reunião não falava em deliberação, e recomendou utilizar as
327 ponderações anteriores para embasar uma ação política para organizar as
328 demandas da Área. Sugeriu que a questão pudesse compor a pauta de uma
329 reunião futura e apontou a necessidade de se ter mais clareza sobre algumas
330 questões postas – para além da produção qualificada nos extratos superiores.
331 Qual a latitude dessa demanda, indagou? O Prof. Benjamim ponderou ainda que,
332 talvez essas sejam questões que não se resolvam só no plano das normas, mas
333 no plano da pressão política sobre uma tradição institucional de avaliação, e que
334 para isso é preciso ter uma construção clara sobre o alcance e os efeitos da
335 proposta. Para ele ainda não está claro qual é a melhor opção (QR1 ou QR2).
336 Benjamim recomendou ainda que as Associações, antes de encaminhar suas

337 demandas, tenham clareza sobre o impacto delas, e clareza se elas podem
338 efetivamente ajudar a qualificar o sistema de pós-graduação e as nossas áreas.
339 Depois de responder alguns dos questionamentos anteriores e apresentar novos
340 dados o Prof. Paulo Vaz sugeriu que, talvez, as Diretorias aqui representadas
341 não precisassem redigir documentos, porque o lugar efetivo de deliberação seria
342 o próprio Seminário de Meio Termo, onde os coordenadores dos Programas
343 podem votar sobre a pertinência ou não das mudanças, especialmente sobre
344 adotar ou não o QR2 na área. Em seguida da manifestação dos representantes
345 de alguns dos programas filiados, o presidente da COMPÓS, Prof. Mozahir
346 Bruck, agradeceu a presença dos colegas, o diagnóstico apresentado e as
347 sinalizações de que as coisas estão em processo de mudança no interior do
348 sistema de pós-graduação. Para ele está evidente os prejuízos da área com
349 algumas das escolhas feitas. Mozahir sugeriu então, como encaminhamento,
350 buscar melhorar os indicadores para oferecer mais clareza à Área do tamanho
351 desses prejuízos. Frisou a necessidade de tornar o sistema mais amigável e
352 recomendou buscar nas áreas próximas possíveis soluções já testadas para
353 ponderações. Depois dessa tentativa de maiores esclarecimentos, propôs
354 preparar um material sucinto, mas contundente e fazê-lo circular entre os pares
355 como subsídio para tomada de decisão mais consciente no Seminário de Meio
356 Termo. Tal encaminhamento foi aprovado por unanimidade pela Assembleia. No
357 **Ponto 6**, foi apresentada, discutida e aprovada a atualização das Regras de
358 submissão para a E-COMPÓS. O diretor científico da Associação, Prof. Dr.
359 Danilo Rothberg introduziu o assunto e esclareceu que a Diretoria optou por
360 trazer o assunto para a reunião para dar transparência ao processo. Em seguida
361 passou a palavra ao Prof. Dr. Vitor Braga (UFAL), representante do Conselho
362 Editorial para explicar as principais mudanças sugeridas. Vitor apresentou
363 detalhadamente as mudanças e a nova proposta de disposição das informações
364 do periódico em sua página online ([https://www.e-compos.org.br/e-](https://www.e-compos.org.br/e-compos/index)
365 [compos/index](https://www.e-compos.org.br/e-compos/index)). Destacou as alterações no detalhamento dos dados recolhidos
366 na submissão dos trabalhos; o fortalecimento do princípio da integridade e dos
367 cuidados éticos via exigência de declarações explícitas; a nova política de
368 privacidade; os ajustes da política de direitos autorais; nas declarações de
369 conflito de interesses etc. Frisou que tais alterações, uma vez aprovadas seriam
370 implementadas até novembro de 2023, que podem ser implementadas nos
371 números em andamento e que vão impactar aqueles artigos já publicados. Na
372 sequência o Prof. Danilo retomou a palavra para, em nome da Diretoria,
373 recomendar a aprovação integral da proposta por apresentar avanços
374 significativos no caminho da profissionalização do periódico. Como não houve
375 nenhuma manifestação contrária na Assembleia, a proposta foi aprovada por
376 unanimidade. No **Ponto 7**, a Profa. Dra. Juliana Teixeira, tesoureira da
377 Associação, apresentou o Balanço do Pagamento de anuidades e os números
378 referentes a adimplência e inadimplência dos Programas filiados. Profa. Juliana
379 cumprimentou os presentes, ressaltou que era a primeira reunião que participava
380 como nova tesoureira da COMPÓS e esclareceu que seu primeiro desafio na
381 pasta foi resolver a burocracia de transição para acesso as contas e sistemas de
382 gestão financeira da entidade. Também destacou que já fez contato com
383 algumas Coordenações de Programas para resolver pendências relacionadas
384 ao pagamento das anuidades de 2023 e que está à disposição, pelo e-mail da
385 tesouraria, para resolução de qualquer pendência existente. Lembrou que para
386 esse exercício já foram emitidos todos os boletos de pagamento, que tem

387 validade até outubro, e, por isso, a Diretoria resolveu apresentar o balanço dos
388 pagamentos realizados até o momento. Na sequência a Profa. Juliana
389 apresentou alguns gráficos para chamar a atenção da necessidade de
390 atualização dos pagamentos por boa parte dos Programas Filiados. Na primeira
391 projeção mostrou o resultado do balanço dos pagamentos realizados desde
392 2020. Em 2020, segundo a tesoureira, foram arrecadados, com anuidades, R\$
393 88.000,00. Em 2021 R\$ 90.000,00. Em 2022 R\$ 92.000,00. E, em 2023, até o
394 mês de setembro, apenas R\$ 46.000,00. Na segunda projeção Juliana
395 demonstrou o grau de inadimplência dos Programas filiados – com apenas 21
396 programas tendo quitado suas obrigações financeiras até a presente data. Por
397 último a tesoureira fez um apelo para os Programas que ainda não regularizaram
398 sua situação para fazê-lo, o mais breve possível, e se colocou a disposição para
399 colaborar no processo. Por solicitação do presidente, Prof. Mozahir, que
400 enalteceu o trabalho da diretoria anterior nesse aspecto, a tesoureira apresentou
401 ainda a situação geral do caixa da Associação. Profa. Juliana enfatizou que, com
402 todas as contas da COMPÓS em dia até outubro de 2023, ainda há em caixa R\$
403 380.000,00. Detalhou também que só o último Congresso deixou em caixa R\$
404 40.000,00. O presidente enfatizou depois que a Associação tem basicamente
405 duas fontes de receitas: as mensalidades dos Programas e o saldo do encontro
406 anual; e, que o equilíbrio entre as receitas e despesas é fundamental para decidir
407 o tipo de apoio e os investimentos futuros do organismo para o próximo ciclo. No
408 **Ponto 8**, a Profa. Dra. Valquíria John, vice-presidenta da Associação,
409 apresentou a indicação da COMPÓS para o prêmio Carolina Bori – uma
410 premiação para mulheres cientistas, promovida pela SBPC e que a cada ano
411 acolhe indicações das entidades filiadas. Valquíria frisou que foi aberta uma
412 consulta prévia online aos Programas para possíveis indicações, mas que até o
413 início da Assembleia não se tinha recebido nenhuma sinalização. Também foi
414 aberta a possibilidade de indicações entre os presentes, mas ninguém se
415 manifestou. A Profa. Valquíria passou então a defender a indicação da Prof. Dra.
416 Luísa Medeiros Massarani (Fiocruz), em nome da COMPÓS, pela sua
417 consolidada trajetória como pesquisadora e divulgadora científica. A Profa.
418 Luísa, segundo Valquíria, já tem uma trajetória consolidada e reconhecida,
419 importante na produção de pesquisas relacionadas ao jornalismo científico, à
420 comunicação e à divulgação científica em geral. E, hoje ela coordena o projeto
421 de divulgação científica da área de Humanidades do CNPq. Depois de rápidas
422 ponderações, a indicação da Profa. Luísa ao prêmio Carolina Bori em nome da
423 COMPÓS para a área de Humanidades foi aprovada por unanimidade. No **Ponto**
424 **9**, o presidente da Associação, Prof. Dr. Mozahir Bruck, apresentou a
425 preocupação com diretrizes para assinatura de Manifestos, Moções e Notas de
426 Repúdio em nome da COMPÓS. Conforme o presidente a intenção do ponto é
427 provocar uma reflexão sobre parâmetros mínimos para que a Diretoria subscreva
428 (ou não) manifestos, moções e notas. Mozahir esclareceu que cada vez mais a
429 Associação vem sendo convocada sobre a subscrição deste tipo de documento,
430 mas lhe parece que falta uma diretriz da área sobre. Alguns documentos a
431 Diretoria não têm assinado, porque acha as temáticas muito laterais aos
432 objetivos da COMPÓS – e este é um dos parâmetros que a diretoria sugere
433 adotar como norteador. A sugestão é se alinhar, prioritariamente, com as
434 cláusulas pétreas da democracia, da cidadania e da defesa do direito à
435 comunicação e evitar outras causas que são muito laterais à comunicação. E, a
436 proposta de encaminhamento aprovada pela Assembleia foi redigir um

437 documento base que aponte para isso, de modo claro e fazê-lo circular entre os
438 coordenadores dos programas associados para referendar tal posição. Na
439 sequência o presidente Prof. Dr. Mozahir Bruck frisou que essa foi a primeira
440 reunião de trabalho da nova Diretoria com o Conselho, que seguimos animados,
441 mas já com muita coisa para fazer. Por último agradeceu imensamente a
442 presença e a paciência de todos. Nada mais havendo a tratar eu Prof. Dr. Vilso
443 Junior Santi, Secretário Geral da Associação, lavrei e subscrevi a presente ata.

444
445
446

Boa Vista – RR, 03 de outubro de 2023.



Mozahir Salomão Bruck
Presidente



Vilso Junior Chierentin Santi
Secretário Geral

447